reduziu custos sem impactar nas taxas de infecção e na transmissão cruzada de MRSA.

Palavras-chave: MRSA , Precaução de contato , *S. aureus*.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103409

Precauções de contato por vigilância e a prevalência de pacientes colonizados por bactérias Resistentes na população idosa internada no Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa em Recife-PE

Maria Eduarda Marques Ferreira*,
Marcela Marinho de Andrade,
Anthony Luiz Marques da Silva

Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa, Recife, PE, Brasil

Introdução: A população senil que em sua maior parte realizou durante a vida múltiplos tratamentos medicamentosos, seja antibioticoterapias ou não, assim como internações hospitalares e tratamentos em saúde, tem maior risco de ter colonizações bacterianas resistentes à alguma classe de antibióticos. O fato desses pacientes estarem portando bactérias resistentes, traz maior possibilidade de contaminações cruzadas mesmo sendo aplicada a precaução padrão. Dessa forma, utilizamos critérios para aplicação da precaução de contato por vigilância e testamos esses pacientes para avaliar a prevalência de colonização por bactérias resistentes, assim diminuímos os riscos invisíveis relacionados às contaminações cruzadas em pacientes que numa hipótese diagnóstica não se investiga culturas de colonização bacteriana resistente.

Objetivo: Calcular a prevalência de colonização por bactérias Resistentes em pacientes internados no Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa em Recife-PE e adesão às respectivas precauções de contato por vigilância.

Métodos: Pacientes foram submetidos à precaução de contato por vigilância os idosos que eram provenientes de internações anteriores, de clínicas de hemodiálise, unidades de pronto atendimentos ou policlínicas com tempo de atendimento/internação maior que 48h e instituições de longa permanência, todos foram submetidos ao teste de colonização por swab retal. Os resultados foram compilados em planilha Excel de controle do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Com esses dados, foi calculado a taxa de prevalência anual de colonizações por bactérias multi resistentes, produtoras de Carbapenemase, e Vancomicina resistente.

Resultados: Foi obtido uma taxa de prevalência anual de 18% de indivíduos com culturas de colonização positivas para bactérias resistentes, produtoras de carbapenemase e Vancomicina resistentes, desses, todos permaneceram em precaução de contato, havendo sido aplicado a precaução desde à admissão ao preencher os critérios de precaução de contato por vigilância.

Conclusão: Com essa taxa de prevalência em um serviço de referência a pessoas idosas, infere-se que a cada 100 pacientes 18 estão colonizados com bactérias resistentes. Essas culturas foram solicitadas para todos os pacientes que preencheram os critérios citados. Ao apresentar resultados positivos, continuavam em precaução até alta hospitalar. Essas medidas reduziram/reduzem o risco de contaminações cruzadas, além de redução do risco de surtos por bactérias.

Palavras-chave: Bactérias resistentes , Precaução , Contaminações cruzadas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103410

PRESENÇA DO GENE BLA NDM EM RAOULTELLA ORNITHINOLYTICA (RO): DE GERME EMERGENTE A ESPÉCIE DE GRANDE PREOCUPAÇÃO POR CEPAS ANTIMICROBIANO MULTIRRESISTENTES (MR) EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO (HMP) ENTRE 2020 E 2023

Claudio Roberto Gonsalez*, Francini Guerra Correa,
Leopoldo Tosi Trevelin, Filomena Maria Colpas,
Juliana Viana Antero

Hospital Municipal de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Ro é um bastonete encapsulado Gram-negativo, aeróbio, não móvel, pertencente às *Enterobacteriaceae*. Encontrada em ambientes aquáticos, solo, peixes e insetos. Emergente em humanos, com relatos de infecções virulentas em pacientes de risco com comorbidades. A dificuldade na identificação da espécie é explicada pelos escassos relatos na literatura. Tem sido frequente os relatos de infecções humanas, com cepas MR.

Objetivo: Investigar o perfil de resistência das Ro isoladas no HMP.

Métodos: Investigação e análise de prontuários de pacientes com cultura positivas para Ro no período de janeiro de 2020 a junho de 2023.

Resultados: Foram identificados seis pacientes com isolados com Ro. Caso 1: masculino, 21a, vítima de politrauma com cultura de líquido pleural no 10° dia de internação (DI). Cepa multisensível (MS). Recebeu Polimixina B (PoliB), Meropenem (MRN), Pipperacilina-Tazobactam (PTB) e Sulfametoxazol-Trmetroprim (ST) com boa evolução. Caso 2: masculino, 68a, diabético (DM), hipertenso, pneumopata e vasculopata com amputação de pododáctilos por isquemia e necrose de pé. Isolado no 26° DI cepa blaNDM sensível a amicacina (Amica) e PoliB. Recebeu PoliB e Amica com boa resposta. Caso 3: masculino, 33a, drogadito, antecedente de tuberculose pulmonar. Internado por dispneia e hemoptise. Isolado em escarro no 2° DI, cepa MS. Recebeu ceftriaxone, claritromicina e ST com boa evolução. Caso 4: masculino, 7 meses, internado por COVID-19. Isolado em ponta de cateter central no 50° DI cepa blaNDM sensível a Amica e PoliB. ECO trans toráxico com vegetação valvar. Recebeu Amica, MRN e Vancomicina com boa evolução. Caso 5: masculino, 12a. Internado por cefaleia. Isolado em urina no dia da internação, cepa MS. Não recebeu tratamento específico com boa evolução. Caso 6: feminino, 81ª, DM Internada por hematêmese lesão varicosa infectada. Isolado em aspirado traqueal no 4° DI, cepa MS. Recebeu PTB indo a óbito por sepse no 4° DI.

Discussão: Ro é uma bactéria relativamente inofensiva geralmente sensível aos antibióticos, porém cepas MR tem sido descritas. O primeiro caso de isolamento de cepa blaNDM-1 em Ro foi descrita em 2013. Outros casos de Ro

produtora de metalo-beta-lactamase com genes NDM foram relatados desde então. Nossa amostra identificou 2 casos (33%) com gene bla NDM sendo um deles associado a endocardite em paciente de 7 meses de idade. Estes achados sugerem patógeno cada vez mais virulento que afeta pacientes vulneráveis podendo levar a morte.

Palavras-chave: *Raoultella ornithinolytica* , Atibmicrobiano resistencia gene blaNDM

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103411

PREVALÊNCIA DA COLONIZAÇÃO OU INFECÇÃO POR ENTEROCOCCUS SPP RESISTENTES À VANCOMICINA DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO RECIFE-PE

Kledoaldo Oliveira de Lima*,
Danylo Cesar Correia Palmeira,
Virgínia Menezes Coutinho, Lilíada Gomes da Silva,
Rafaela Queiroz Ferreira Barros,
Guilherme Antonio Lima de Oliveira,
Andrêza Cavalcanti Correia Gomes,
Izolda Maria Fernandes de Moura,
Maria Lúcia Silva Ramos,
Rafaella Miguel Viana Gomes,
Suennya Valeska Gomes Brito,
Claudia Fernanda Azevedo Braga Albuquerque,
Maria Carolina Wanderley Costa de Medeiros

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/objetivo: Atualmente, as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) correspondem às principais causas de morte primária que poderiam ser prevenidas, representando um dos mais importantes problemas de saúde pública, econômica e social. Um importante agente etiológico relacionado às IRAS são bactérias do gênero *Enterococcus*, principalmente os *Enterococcus faecium* e *Enterococcus faecalis*. São bactérias gram-positivas, normalmente encontradas no intestino e no trato genital feminino, capazes de sobreviver com facilidade em ambiente hospitalar. O objetivo desse trabalho foi relatar a frequência de colonização por *Enterococcus spp*. Resistentes à Vancomicina (VRE) em pacientes internados em hospital terciário no Recife-PE.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal para a avaliação da frequência de pacientes colonizados ou infectados por VRE, através de uma análise dos dados clínicos e laboratoriais fornecidos pelo Serviço de Arquivamento Médico (SAME-UFPE), interligado à Comissão de Controle de IRAS (CCIRAS), do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE/Ebserh) no período de janeiro a junho de 2023. Foram avaliados resultados de culturas microbianas para diagnóstico de infecções e swabs de vigilância.

Resultados: No período de janeiro a junho de 2023, cento e quarenta e quatro pacientes foram submetidos à precauções de contato por apresentarem colonização ou infecção por microrganismos Multidrogarresistentes (MDR). Vinte e sete pacientes albergavam VRE (18,8%), dos quais 26 encontravam-se colonizados (swabs de vigilância com crescimento de VRE) e apenas uma hemocultura foi positiva para *Enterococcus faecium* resistente à vancomicina. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (n=15, 56%) e estavam internados nas enfermarias de clínica médica (n=08, 29,6%) e de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) (n=05, 18,5%). Dois pacientes apresentaram co-infecções com outras bactérias multidrogarresistentes, a *Klebsiella pneumoniae* (produtora de KPC) e a Elizabethkingea meningoseptica (produtora de classe B-metalobetalactamase).

Conclusão: Demonstrou-se uma alta frequência de VRE entre os pacientes submetidos à precaução de contato por microrganismos MDR. Além disso, cerca de 50% dos casos foram detectados em duas enfermarias de alta rotatividade do hospital avaliado. Dessa forma, salienta-se a importância na permanente atenção quanto às medidas de prevenção contra disseminação intra-hospitalar de microrganismos.

Palavras-chave: VRE , Enterococcus , Bactérias multidrogaresistentes , Resistência microbiana , Vigilância microbiológica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103412

PREVALÊNCIA DE CLOSTRIDIOIDES DIFFICILE TOXIGÊNICO EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE

Luciana Giordani*, Viviane Horn de Melo,
William Latosinski Matos, Sofia Aquino Monteiro,
Juliana Bergmann,
Alessandra Helena da Silva Hellwig,
Grazielle Motta Rodrigues, Dariane Castro Pereira,
Rodrigo Minuto Paiva, Afonso L. Barth

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução/Objetivo: *Clostridioides Difficile* (CDI) é um bacilo gram-positivo produtor de esporos e toxinas relacionado com desordens do trato gastrointestinal. Diarreia e colite pseudomembranosa são as principais manifestações clínicas que ocorrem pela produção das toxinas A, B e binária, e das enzimas hialuronidase e colagenase, que danificam o citoesqueleto da célula epitelial, causando a secreção de fluido e inflamação. CDI é uma grande ameaça à saúde. Em 2017, foram estimados 223.900 casos em pacientes hospitalizados e 12.800 mortes nos Estados Unidos. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de CDI produtor de toxina e a prevalência da cepa hipervirulenta, relacionando com o local de internação e idade dos pacientes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo para análise da prevalência de CDI produtor de toxina. Foram utilizados os dados do sistema de informática laboratorial do período de janeiro a 30 de abril de 2023. O diagnóstico de CDI foi realizado através de uma testagem em duas etapas: primeiramente, as amostras foram submetidas a um imunoensaio fluorescente (ECO F GDH, ECO Diagnóstica) para a detecção da enzima Glutamato Desidrogenase (GDH). Amostras GDH positivas foram submetidas à técnica de qPCR (Xpert® C. difficile BT, Cepheid) para detecção dos genes que codificam as toxinas B (tcdB) e binária (cdt), assim como a deleção em tcdC que identifica a